



MR 042. O Ensino da Antropologia Biológica/Física no Brasil: Desafios do Presente e Perspectivas para o Futuro

Coordenador(es):

Hilton Pereira da Silva (UFPA)

Participantes:

Anne Rapp Py-Daniel (UFOPA)

Verlan Valle Gaspar Neto (UFRRJ)

Danilo Vicensotto Bernardo (Univ. Fed. do Rio Grande - FURG)

Debatedor/a:

Louis Forline (Univ. Nevada - Reno)

A Antropologia é uma ciência holística, dinâmica, que na sua trajetória tem respondido a diversas correntes teóricas. Na América Latina, algumas instituições oferecem apenas formação em nível de graduação, outras em nível de pós-graduação, nos diferentes campos da disciplina (sociocultural, biológica/física, arqueologia e linguística antropológica), enquanto poucas oferecem ambos os níveis e dois ou mais campos simultaneamente. As realidades biológicas e culturais das populações da região são tão variadas que a antropologia, em seus diferentes campos, pode ter um papel fundamental na busca por soluções para os distintos problemas vivenciados. Neste sentido, a discussão sobre o ensino de antropologia nos diferentes campos é fundamental para o desenvolvimento da disciplina e seus profissionais. Até recentemente não havia no Brasil titulação formal no campo da antropologia biológica/física. O Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), criado em 2010 na Universidade Federal do Pará, é o primeiro no país a oferecer um curso de estudos de mestrado e doutorado com foco neste campo, mas há outras instituições onde ele também é ensinado. Nesta mesa redonda a situação do ensino de bioantropologia é discutida, os desafios teóricos são ponderados e os participantes fazem uma análise sobre como as diferentes perspectivas dos programas no país podem contribuir para a formação de antropólogos e antropólogas capazes de responder aos problemas biosociais do mundo contemporâneo.

Falando de Antropologia Biológica a partir da Arqueologia Amazônica

Autoria: Anne Rapp Py-Daniel (UFOPA)

O grande desafio da Antropologia biológica no Brasil é a falta de conhecimento sobre a própria disciplina, as diferentes perspectivas têm gerado conflitos conceituais importantes. Atualmente, grande parte do que é entendido como Antropologia biológica vem sendo ensinado dentro de cursos de arqueologia ou de saúde. Por um lado isso limita o crescimento da disciplina, mas também permite abordagens interdisciplinares. O ensino da antropologia biológica ou da antropologia como um todo, está vinculado ao histórico colonialista das mesmas e há necessidade de reflexões sobre as questões éticas nesse tipo de estudo. Na Amazônia, os estudos que interagem com a antropologia biológica têm buscado diferentes ênfases e se voltado para cronologias bastante distintas (de períodos remotos de milhares de anos, até a busca por desaparecidos).



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: